

**Ata da 7ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento  
Urbano - CMDU –  
Biênio 2015/2017**

Às nove horas e trinta minutos do dia vinte e nove de junho de dois mil e dezesseis, no Auditório da Associação Comercial de Santos, sito à Rua XV de Novembro, número 137, no Centro Histórico, Santos, realizou-se a 7ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU), biênio 2015-2017. Estavam presentes as pessoas relacionadas na lista de presença anexa. O senhor Nelson Gonçalves de Lima Júnior, presidente do CMDU abriu os trabalhos agradecendo a presença de todos. Dando continuidade, consultou os membros do CMDU sobre a aprovação da ata da reunião anterior, previamente enviada por e-mail. Como não houve manifestação contrária, a mesma foi aprovada por unanimidade. Prosseguindo com a ordem do dia, o senhor Nelson passou ao segundo item da pauta, referente a apresentação do resultado final da realização da Conferência da Cidade. Comunicou que passaria a palavra ao arquiteto José Marques Carriço, coordenador da Comissão Preparatória da 6ª Conferência Municipal da Cidade. Antes, informou que esse resultado será entregue ao senhor Prefeito Municipal, será publicado no Diário Oficial do Município, além de ser encaminhado às etapas estadual e federal. Também agradeceu a todos que, de alguma maneira contribuíram para a realização desse evento, de tanta importância para o município, principalmente aos integrantes da Comissão Preparatória, comunicando sua satisfação com os resultados e a ótima participação que trará novas reflexões ao Conselho de Desenvolvimento Urbano. Mais uma vez agradeceu a contribuição de todos para que se pudesse discutir com a sociedade, temas que são do interesse de todos nós e passou a palavra ao arquiteto Carriço, que cumprimentou e agradeceu a todos, principalmente aos integrantes da Comissão Preparatória, e também aos funcionários da SEDURB, que estiveram de alguma maneira envolvidos na realização do

evento, que contou com boa participação e discutiu temas variados e importantes, enriquecendo o resultado final. Prosseguindo, foi relatado, minuciosamente, todo o evento, desde a cerimônia de abertura, até o encerramento, discorrendo com detalhadamente todo o mecanismo utilizado para a confecção das propostas apresentadas, entre elas, uma que diz respeito ao funcionamento do presente Conselho, que já havia sido aprovada na conferência passada e virou artigo no Plano Diretor, que é a revisão da composição desse Conselho, de forma que ele passe a ser representado por segmentos, nos moldes dos conselhos federal e estadual e que as entidades se revezem dentro dos segmentos, de acordo com o entendimento entre elas e a proposta aprovada é da paridade entre poder público e sociedade civil, da seguinte forma: o CMDU passaria a ter vinte e hum integrantes representando o poder público, sendo dezenove do município, hum do estado e hum da união, e da sociedade civil também seriam vinte e hum, totalizando quarenta e dois representantes ao todo, sendo, seis de movimentos sociais, quatro de organizações não governamentais, três de empresários, dois de sindicatos e seis de entidades profissionais e acadêmicas. Lembrou que em todos esses casos a proposta indica que as entidades sejam aquelas com atuação na área urbana, nas políticas urbanas, na produção mobiliária, na produção habitacional, na mobilidade, no saneamento, ou seja, em todas as questões que se referem ao desenvolvimento urbano. Lembrou que os artigos do Plano Diretor que dizem respeito a essa questão são o 162, que prevê a criação do sistema de planejamento do município, estabelece o Conselho como um dos componentes desse sistema e que a sua composição será definida em lei específica, o artigo 174 que determina sobre a gestão democrática e que prevê a realização de debates, audiências, consultas públicas e conselhos municipais, além de conferências e com especial destaque para a Conferência da Cidade e que dispõe no seu parágrafo primeiro que a Conferência será convocada, observando-se os critérios definidos pelo Conselho Nacional das Cidades, que caberá a essa conferência avaliar e propor diretrizes para a política de desenvolvimento urbano do município, que o conselho promoverá a avaliação e a discussão pública dos resultados da conferência, sendo o referido momento onde está sendo dado o pontapé inicial nesse processo

e o artigo 181, que dispõe que a composição do CMDU deverá ser revista por meio de legislação específica, de forma a garantir a representação paritária da sociedade civil e do poder público, por segmentos de interesse das políticas urbanas e estabelece no seu parágrafo único que a composição de que trata o caput deverá ser objeto de deliberação na 6ª Conferência Municipal, portanto foi cumprido o que está no Plano Diretor e apresentou a proposta apresentada, considerando que posteriormente, será discutido nesse conselho como será o processo, com o envio à Câmara Municipal de um projeto de lei reformulando o CMDU, e será discutido no conselho, como será a forma de eleição das entidades. Prosseguindo, o arquiteto Carriço informou sobre os delegados eleitos, comunicando que são sete do Poder Executivo Municipal: Carla Guimarães Pupin, Daniela Colin de Lima, José Marques Carriço, Marcos Yanes Palmieri e Renata Sioufi, da SEDURB, Nicola e Wellington da SECID; três do Poder Legislativo, vereadores Adilson Júnior, Geonísio Aguiar e Marcelo Del Bosco; dos sindicatos: Jean Pierre de Moraes Crete, representando o Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo - SASP, esclarecendo que nestes casos não haviam pessoas para constarem como suplentes; dos Movimentos Sociais: José Carlos, Josefa, Luiz, Neusa, Olival e Sonia, e suplentes, Jacinta, Wanderlei, Margarida, Hilda, Isabel e Henrique Novaes, não haviam representantes de entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa, tampouco de empresários ligados a produção e ao desenvolvimento urbano, portanto não foram eleitos delegados representantes dessas entidades, de organizações não governamentais, como titular o senhor Maurício Valente do Fórum da Cidadania e como suplente a senhora Elize Granado. Esclareceu que todo o material produzido será postado na página online da SEDURB, além de ser entregue ao senhor prefeito municipal. Prosseguindo, sugeriu que se formatasse uma agenda das questões mais recorrentes, que foram objeto de discussão na conferência, fazendo uma reflexão mais aprofundada, para que não se repitam temas, inclusive, verificando que há uma grande preocupação com a questão da habitação e também para que esta seja completa, não apenas uma moradia, acompanhada de infraestrutura e serviços públicos em condições de salubridade e segurança e comentou que logicamente, como em todas conferências,

existe muita preocupação com áreas específicas e que a área continental clama por ações públicas, que, a seu ver, necessita de uma atenção maior por parte do poder público. Levantou também a questão de equipamentos públicos, não só da provisão, mas também do funcionamento, especialmente dos de saúde e educação, que tem muita demanda, especialmente na zona noroeste. Finalizando este item da reunião, passou a palavra para quem dela quisesse fazer uso. A senhora Margarida, do Movimento de Moradias, tomou a palavra, parabenizando e elogiando a todos os envolvidos no processo de realização da conferência, e desculpou-se por não haver uma maior representação de pessoas dos movimentos de moradia na conferência, informando que foi comunicado a esses integrantes, a importância do evento. Prosseguindo, a senhora Lenimar fez uso da palavra, parabenizando a todos os integrantes da Comissão Organizadora, comunicando, que a seu ver, o evento foi altamente exitoso, em face das condições dadas pela Prefeitura Municipal para que o mesmo fosse realizado. Comunicou que ficou impressionada com a dificuldade em obtenção de recursos para realização da Conferência. Por esse motivo, acredita que os trabalhos foram altamente exitosos e eficientes, ao mesmo tempo em que lamentou as condições em que seus colegas trabalharam, não sendo, a seu ver, responsabilidade da SEDURB, mas sim que é uma questão de se estabelecer prioridades, no conjunto das ações da Prefeitura, pois os temas abordados são altamente relevantes para a grande maioria das pessoas da cidade, uma vez que se está discutindo o futuro das pessoas e famílias, pois muitas das famílias que compareceram ao evento perderão seus empregos e irão para longe de seus empregos e seus filhos longe dos equipamentos com mais qualidade, porque a política de desenvolvimento urbano não impede que se acabe segregando e expulsando as pessoas da cidade e que somente isso já mostra a importância do evento. Prosseguindo, comunicou que em outras conferências, aconteciam pré-conferências, processos de discussão que não se resumiam aquela discussão do dia da conferência. Evidentemente que os movimentos de moradia, populares, as organizações não governamentais, já travam debates e discussões no âmbito de suas organizações, mas seria interessante que essa pauta, importantíssima,

pudesse passar por um crivo de debates mais amplos na cidade. E para isso deveria haver um esforço de mobilização mais amplo. Comparou a Conferência com a Ação do Coração, que conta com recursos financeiros suficientes, reunindo milhares de pessoas. Recorda que a conferência da cidade de Santo André reuniu quatro mil pessoas, em todo o seu processo de realização. Finaliza, comentando que os movimentos populares, de trabalhadores, organizações não governamentais, representantes de entidades sindicais, de classe, tem uma ótima oportunidade no CMDU, porque discussões fundamentais, como o índice básico e da outorga onerosa foram trazidas ao CMDU, através da conferência e essas questões serão discutidas, lamentando que os empresários não participaram e têm um grande peso no CMDU e junto a administração pública, em termos de decisões finais. Acredita ser um dado altamente positivo trazer essa discussão no âmbito desse conselho e que poderia ser um evento com maior numero de participantes. Parabeniza a todos os integrantes da Comissão Organizadora e funcionários da municipalidade pela realização do evento. O senhor Olival, solicitou a palavra, saudando a todos os presentes parabenizando a todos os que fizeram parte da realização da conferência, comentando que acredita que foram poucos os participantes no dia do evento, que foi bem divulgado, lamentou que representantes de sociedades de melhoramentos não tenham participado, que o frio intenso colaborou para que alguns não comparecessem, mas que de alguma forma, cumpriu o seu dever, que o evento foi lucrativo no sentido de que não houve quantidade e sim qualidade e agora temos que buscar melhores frutos para nossa cidade na etapa estadual. O senhor Carriço retomou a palavra, afirmando que o senhor Olival tem razão quando menciona o frio intenso que do sábado em que se realizou a conferência e agradece as pessoas que se dispuseram a participar. Mais uma vez oferece a palavra, mas ninguém se manifestou, assim, passou ao terceiro item da pauta, assuntos gerais e não havendo nenhum assunto a ser tratado, o senhor Carriço agradeceu a presença de todos e deu os trabalhos por encerrados. Eu, Olga Lúcio de Siculer

\_\_\_\_\_ lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será ao final subscrita pelo Arquiteto José Marques

Cariço \_\_\_\_\_ da Secretaria Municipal de  
Desenvolvimento Urbano.